

Estranhos seres de asas
nos pés.

Estudo sobre "hippies"

Ubirajara Rocha.

Antigamente, era comum o paradoxo de homens descrentes acreditarem em Deus. Havia disso, sim, pode crer... Analise-se o caso, por exemplo, do nosso MÁRIO DE ANDRADE, o jovem revolucionário de Paulicéia Desvairada, o irreverente e cáustico "empalhador de passarinho", o ácido ateu da vida ^{intelectual} ~~philinaxx~~ e o benévolo homem pio das procissões católicas. MÁRIO era magister sisudo de irreligiosidade --- "professor de música, homem preocupado com a erudição, um poeta"; ao lado disso, porém, que ocorria mais? era hirsuto demolidor da fé? sim, era --- pasmem --- "católico fervoroso, que fazia questão de sair de opa vermelha nas procissões e de rosário na mão." cfr ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 76

Para encurtar razões, abreviar argumentos: no ano de 1921, dando ele à estampa o seu férvido trabalho modernista Paulicéia Desvairada, inseriu nele um poema "Religião" onde exclama, para espanto dos leitores "avançados":

Deus! Creio em Ti! Creio na tua Bíblia!

Não porque a explicasse eu mesmo,

porque a recebi das mãos ^{dos} ~~da~~ que viveram as iluminações!

Catolicismo! Sem pinturas de Calixto!... As humildades!

O hippie é hippie precisamente porque capaz de coonestar coisas como estas: atos aparentemente irreligiosos que escondem uma religiosidade profunda, secreta, desconhecida de todos.

O hippie apenas finge ^{ignorar} ~~ignaxx~~ o valor, a beleza, a poesia das lágrimas... Quem admira o perfil da cortezia, quem condena a fealdade da hipocrisia ~~xxx~~ deve, por força, conhecer a estética das lágrimas.

Lágrima, pequenino símbolo da dor... Lágrima, linguagem do coração. ANTONIO SALES, bom e ~~sempraxinaxx~~ ^{esquecido} poeta cearense, diz graciosamente, numa de suas mais lindas cantigas, que --- "a dor é solúvel na água..."

Lágrimas --- água preciosíssima para os anjos, para os

santos --- para Deus.

"Tão preciosas são para Deus as nossas lágrimas que Ele não perde nenhuma; no dizer do salmista Ele as recolhe como se tivesse para isso um odre." Pastor RUBENS LOPES

As lágrimas apreciadas no Céu não são, decerto, as vertidas pela hipocrisia (as tais lágrimas chamadas de crocodilo), nem as que caem pelo sentimento de vingança, pelo ódio, pela revolta: tal pranto, é bem certo, não o enxuga Deus, não o apara o Todo-Misericordioso, pois são as lágrimas do Inferno --- ou abismo de Satanás, onde "haverá choro e ranger de dentes!"

É de crer, portanto, que Deus jamais deixará de apagar ou colher a "lágrima pura", a descer pelo rosto do filho querido.

O filho mais querido e que talvez seja o desprezado hippie --- o estranho ser que não se banha, não corta os cabelos nem a barba, que só usa roupas berrantes, coloridas, de pés descalços...

O ensino de JESUS é dar o amor, dar sempre, mesmo ao que não merece ser amado. O amor é tudo, na doutrina do CRISTO. Deus é amor: Deus charitas est.

"Para JESUS a vingança é sempre condenável. Jamais o homem deve querer o pior para o seu inimigo, por pior que ele seja. Ainda que o homem se revele indigno de amor, nunca ele se torna digno de ódio. Quanto mais cruel o verdugo, tanto mais generosa deve ser a vítima."

Pastor RUBENS LOPES

O mundo profano, porém, não parece olhar o hippie com condescendência: alveja-o com rude tratamento, com ásperos toques e contáctos.

É bem verdade isto que ora estamos escrevendo: o hippie levanta contra si uma onda (espessa) de incompreensões, de injúrias e calúnias. Suscita uma chuva de diatribes, apodos, doestos que caem, regularmente, sobre suas cabeças. Atacam-nos com virulência, com crueldade. A força e a fraqueza desses impenitentes e indomáveis solitários, perdidos nos desertos calcinados de nossas cidades, estão na sua vida desordenada, resunida, irregular. Só querem passar por figuras despercebidas nos ambientes onde se arrastam como vermes ou vegetam, sozinhos e queridos por ninguém. Assistem, impassíveis, de braços cruzados, o perpassar da derrota, da traição, do vilipêndio; não têm voz para denunciar, para acusar, para proclamar qualquer esperança. Por quê é que existem pessoas assim?

O hippie sente-se mal neste mundo, ele voga desarvorado num mundo que sente não ser o seu, percebe-se um estranho em qualquer sítio deste planeta, tem a impressão de que é um anjo caído entre os habitantes deste inferno; o hippie talvez se julgue "um feudal ogresso da Idade Média", ou, autenticamente, "um peixe fora d'água." Sem dúvida, não aceita as condições de vida no globo terrestre, rejeita ou detesta qualquer região ou zona dos hemisférios da Terra, não há canto ou recanto da Terra onde desejasse pisar, não gosta de nenhum tipo de civilização humana, mormente a civilização mecânica, a "civilização do robô", dos frios e horríveis computadores.

XXVI

Os hippies, estão eles aí, diante de nós, a desafiar a "ignorância dos Doutores", a "impotência dos Poderosos", a estupidez dos grandes e pequenos maquiavéis, a nulidade dos que se têm na conta de donos do mundo, a "incurável frivolidade da gente séria".

Sim, como não, estão eles aí, inteiros, absolutamente contraditórios, integralmente absurdos, amofinando-nos com sua "ardente paciência" de pobres seres humanos caindo aos pedaços, seres arruinados diante da "doce Piedade de Deus".

O hippie pode ser terno, cordial, ameno. Solitário dentro de um mundo que nega totalmente o seu universo mental. O hippie é camelot de quem? De Deus, do Diabo?...

Hippies sensíveis e inteligentes desprezam o intelectualismo compromissado (desdém pelo conformismo burguês).

Temos agora, vagando perigosamente por aí, os chamados mid-night cowboys, garotões indefinidos, ambíguos, ou, melhor ainda, "rapagões que vivem das migalhas extorquidas de pederastas." Reunem-se , esses tais, sobretudo em certos ambientes altamente perniciosos, profundamente corrompidos --- isto é --- em "pontos escusos de encontro de homossexuais" --- "antros onde o tóxico tempera as orgias" --- "subterrâneos morais", caves, cavernas existencialistas do vício e da corrupção.

Hippies, seguramente, têm sido vistos em tais lugares, muitos deles se identificam com os garotões, ou androginóides, acima referidos.

Somos injustos para com esses estranhos seres, essas esquisitas criaturas, porquanto é provável que todos tenham um hippie dentro de si. Somos múltiplos, espiritualmente falando. Dentro de cada um de nós há várias almas a se disputar e a se contender sem cessar, porfiando-se em contradições tanto vigorosas como dolorosas.

Há uma assembléia permanente de espiritos, sempre reunida dentro de cada um de nós, penosamente empenhados em debates intermináveis, discutindo sem parar; são diálogos interiores, circulares, endofásicos, que só cessam com a morte da pessoa. São combates ou batalhas íntimas sem fim, os oradores internos engulfinham-se, sem poder um jugular o outro, espiritos angustiados, apaixonados por coisa que negam de público (negam porque as consideram como contradições vivas e avessas às concepções que alimentam secretamente).

Não nos vexamos de dizer que a maioria de nós outros adotamos secretamente o que publicamente negamos e combatemos.

Esta dualidade não nos permite acusar com muita sinecridade os hippies. Muita vez, intimamente, nas raízes subterrâneas de nosso ser, somos um deles...

Não será exagero afirmar, como nós o fazemos neste exato momento, que muitos hippies adotam o lema de PÉGUY, poeta-herói de grande coragem moral: dizer a verdade, sempre e dea a quem doer --- "la vérité, rien que la vérité, toute la vérité".

Conheço certo hippie que é homem de muitas leituras. Acredita muito em livros. Lê muito e cada vez mais. É um erudito, vive a fazer citações; é um intelectualista. Inteligência dedutiva, lógica, espírito argumentador, jurídico.

Amante dos livros, os quais enceleiram "cultura congelada", guardam tesouros nocionais, com primazia do prosaico sobre o poético.

Que papel ocupa o hippie no maniqueísmo moderno? Maniqueísmo: bem e mal, verdade e erro, como se o mundo se resumisse na luta feroz entre dois princípios, choques brutais entre Ormuzd e Ahriman.

Em tal luta que partido toma o hippie? Na encruzilhada entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro, qual a sua opção?

ANDRÉ GIDE, com sua famosa teorização da "disponibilidade", igualava o bem e o mal; eram ambos a mesma coisa. Tanto faz seguir um ou outro dos dois caminhos; no fim e ao cabo de tudo, o resultado é o mesmo. Isto é: "Não há distinção entre virtude e

vício. Tudo é indiferente. Tudo é "fruto da terra" --- "manjar da terra" --- "horritures terrestres". " Em síntese: "não há nem bem nem mal." "Não há sim nem não". "Não há passado nem futuro".

"O que há de perverso no gídismo é que ele destrói nas criaturas humanas o sentido do bem e do mal, a capacidade de escolha. É como aquele inseto relatado por FABRE, que, ao ferrar suas presas, termina diluindo-as, transformando-as numa espécie de geléia fácil de ser deglutida. GIDE é um desses insetos, que mergulha seu ferrão na indistincção de todos os valores modernos." ALCEU AMOROSO LIMA, "Memórias Improvisadas", Ed. Vozes, Petrópolis, 1973, p. 162

A filosofia de Jean-Paul SARTRE equipara o ser e o nada; GIDE equipara o bem e o mal. (idem, p. 164)

Escritores existem que, no campo onde exercem influências, podem, sem exagero, ser considerados "monstros". Assim, GIDE seria um monstro; SARTRE, o maior metafísico da França, seria um monstro. Mas qual é o maior perigo de um monstro?

"O maior perigo dos monstros é não se saber arredá-los do nosso caminho. A dificuldade não é apenas matá-lo, é retirá-lo do caminho." JOSEPH DE MAISTRE

Falamos, mais acima, acerca dos rapazes que, à certa distância, podem ser confundidos com moças. Ninfetas e ninfetos, entre eles, vistos exteriormente, a diferença parece ser pequena. Esse delicioso androginismo parece ser um fenômeno que tipifica nossa época. CECILIA MEIRELES, uma das maiores expressões poéticas luso-brasileiras, ou melhor, "poeta maior da língua portuguesa, dotada de raríssimo senso dos valores verbais", voltou sua preciosa atenção para os garotões de

cabelos longos, meio homem meio mulher, compondo esta belissimo poema federal:

Sua face é o corpo
de uma dúbia pomba:
uma asa de luz
e outra de sombra

Seus olhos --- balança
ainda oscilante,
entre o que o homem pese
e o que Deus mande.

Vive como em sonho,
antes de nascido,
quando a vida e a morte
estavam consigo.

Pois seu corpo de anjo,
impuro e casto,
leva a mão da glória
e a do pecado.

Une o Céu e o Inferno,
E Deus e o Demônio:
entre Adão e Eva
busca seu nome.

Em certa hora horrível,
enegrece e pensa
na razão do mundo
da ambivalência.

Espelhos atrozes
refletam seu corpo.
Só ele pergunta
se está vivo ou morto.

XXVII

Inspiram os hippies alongadas considerações de quem sabe realmente filosofar sobre as questões da vida, do destino, da morte.

Os hippies são ^{mansos} ~~manhês~~ e humildes de co-
ração, ergo, são herdeiros da terra;
são pobres de espirito, ergo, a eles
pertencem, de direito, o reino dos
céus;
serão fartos, saciados, devido ao fato
de terem fome e sede de justiça;
têm a vantagem de ser pacificadores
e, por isso, podem, com justiça recla-
mar ou aspirar ao glorioso título de
"filhos de Deus";
serão, com certeza, incluídos entre
os "benditos do Senhor", pois sofrem
constante e perpétua perseguição das
multidões de maus que cobrem (empes-
tam?) a Terra.

É permitido dizer que os hippies agem como autênticos e
legítimos "filhos de Deus", portanto não se inquietam nem se preocu-
pam pelo dia de ^{amanhã} ~~manhã~~ preocupar-se com o porvir, com o que virá
é ofender e magoar a Deus; quem crê em Deus a Ele entrega o cuidado
do seu futuro. "O futuro a Deus pertence". O Pai celestial conhece
bem todas as necessidades de seus filhos; bem sabe que seus filhos
precisam disto e daquilo, precisam de comer, beber, vestir-se e tu-
do o mais. Deus verdadeiramente provê --- Ele dá todas as coisas
necessárias à vida de seus filhos, "por acréscimo".

O bom filho é como o hippie, que não aumenta as penas do

ddia de hoje com as dores ou aflições do dia seguinte. "Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (MATEUS, VII, 34).

Os misericordiosos deles penalizam-se ou deles têm compaixão, porque os pobrezinhos por aí "andam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor." (MATEUS, IX, 36).

Os hippies pervagam pelo rude mundo descuidosos de si e é fato comprovado que não se esfalfam em possuir ou acumular ouro, prata ou cobre, não usam alforques nem ^{malas} ~~malas~~ cheias para o caminho, não exibem abundância de vestuários e calçados; apenas fazem-se dignos da paga e do alimento que recebem, necessários à sua sobrevivência. (Comportam-se como está em MATEUS X, 9 e 10).

O hippie em muitos outros pontos reflete a vida preconizada pelo sublime Crucificado judaico. Quem vier após mim --- disse JESUS --- negue-se a si mesmo. Quem aceitar a CRISTO deve renegar-se a si mesmo. Isto é para ele o que mais lhe convém, porque o salva. É exatamente o que está escrito ^{no Evangelho} ~~no Evangelho~~ segundo SÃO MATEUS, cap. XVI versículo 24: "Se alguém vir após mim, renuncie-se a si mesmo" (quer dizer, mude de vida, transforme-se, esqueça a sua "boa vida", o seu cômodo conforto, os seus prazeres e delícias). Mais ainda, disse JESUS: Para ser um dos meus, "tome sobre si a sua cruz, e siga-me."

É isso aí. Coisa dura de roer; para ser cristão, é preciso deixar de gozar os prêmios da terra; quem goza esses prêmios já está recompensado, perde a própria alma. A "dolce vita" é realmente doce, é a "boa vida"; contudo, extingue-se, acaba-se em si mesma (fecha-se ou enecerra-se em si mesma, como uma circunferência). Mas, e o que virá depois? Depois, só se salvará quem se mortificou, quem sofreu neste mundo, quem entrou pela "porta estreita", quem preferiu o "apertado caminho", os tormentos da vida dura, áspera, penosa, trabalhosa.

Basta olhar para os hippies para perceber que eles curtem, em carne viva, as contradições, os absurdos, os contrassensos, os paradoxos da humana existência. Estão muito mais próximos dos que vivem na "casa de Deus", do que os que palmilham os "campos sem Deus".

Insisto em refutar os que os malsinam, afirmando, gratuitamente, sem comprovações do que dizem, que eles caminham sob o signo do Anjo Decaído, que eles são servidores do Príncipe deste Mundo, que servem aos ardis do Pai das Mentiras.

Não é justo acharmos no hippie algo de "faisandé" --- qualquer coisa de podre ou satânico que o torna simplesmente insuportável.

É falso dizer que o hippie é um estranho ser que vive em constante e perpétuo combate interior entre anjos brancos e anjos negros.

Hippie, não é verdade viva ele em confúio franco com o Mal, em estado de complacência com o Vício --- povo do Diabo, gente do Maligno --- pecadores que o Príncipe das Trevas nem mais tenta porque erram e pecam melhor que o próprio Tentador...

O hippie --- dizem --- é aquele que faz tão bem aquilo que o Demo gosta...

Amigo do Anjo das Trevas, quem gostará de tê-lo como companheiro? Só mesmo outro ser de alma tenebrosa, de conduta asquerosa...

Os que na Terra vivem cristãmente, santamente, serão, na eternidade, os "justos", os "benditos do Senhor", situados à direita de Deus; os que, ao contrário, vivem aqui no mundo, como "sacos de podridão", "vasos de iniquidade", recipientes de ^{imundície,} ~~iniquidade~~ serão, depois da morte, os "malditos do Senhor", condenados irrecorrivelmente ao "tormento eterno", lançados nas geenas, arremessados nos "lagos de fogo eterno", "preparado para o diabo e seus anjos". Deus colocará estes renegados, que só viveram pensando em si mesmos, que só viveram vida de orgias, de devassidões e prazeres imundos, à sua esquerda. A estes Deus dirá, terrivelmente encolerizado: "Apartai-vos de mim, malditos..." (MATEUS, XXV, 41).

Os hippies são perseguidos principalmente porque ousam se insurgir contra o ideário dominante. Criticar as idéias dominantes é coisa sempre considerada ofensiva, perigosa, o critico ~~é~~ ^é

ou censor sempre sendo incluído no rol dos agitadores do povo. Foi isto o que ocorreu a SÓCRATES, JESUS, Martinho LUTERO, entre muitos outros, todos vilmente caluniados pelos donos da situação social em determinado momento da História.

"O estudioso da História sabe do velho costume de lançar sobre os homens im- populares a acusação de fatos e cren- ças que não existem e eles não amimen- tam. SÓCRATES foi executado sob a acu- sação de corromper a mocidade e ser infiel aos deuses; JESUS foi crucifi- cado sob a acusação de querer destruir o governo; LUTERO foi acoimado de "dissoluto, relapso a todas as leis e totalmente embrutecido." - JAMES HAR- VEY ROBINSON, "A Formação da Mentali- dade", 3a. ed., Cia Ed. Nacional, S. Paulo, trad. de Monteiro Lobato, 1957, p. 109

XXVIII

MERTON,
A nobre figura de THOMAS ~~MERTON~~; trapista macerado e de vida espiritual muito profunda, sempre cativou e fascinou a imaginação dos hippies, dos jovens revoltados com a mediocridade de espírito da burguesia dominante e sufocante. Os jovens ansiosamente iam em busca do cartuxo solitário, vivendo sozinho numa cabana, no meio do mato. Ali o sublime contestatário vivia entregue a meditação profunda. Esse total afastamento e alheamento levou-o a "redescobrir o mundo".

"E não eram raros nem poucos os jovens que procuravam a Trapa insatisfeitos com a sociedade em que viviam." ALCEU AMOROSO LIMA, "Memórias Improvisadas", Ed. Vozes, Petrópolis, 1973, p. 193

MERTON, no fim da sua abnegada auto-imolação, "terminou no despojamento total, no retorno à vida primitiva, ligada à natureza, o que é possível no Catolicismo através de ordens religiosas exigentes, como a trapa." ALCEU AMOROSO LIMA, op. e loc. cit.

O nobilíssimo "homem de Deus" queria, a todo o custo, realizar o "abandono do mundo no sentido literal da semente que precisa apodrecer para florescer" - ALCEU AMOROSO LIMA, op. e loc. cit.

O exemplo de desprendimento de MERTON toca e excita a mente de milhares de jovens hippies, jovens que, acodadamente se engajam no fenômeno hippie --- fenômeno ou movimento dos que já não aceitam, não aguentam mais nem se sujeitam a viver neste mundo de misérias e podridão --- "neste mundo angustiado", mundo de aflições, lágrimas, dores --- mundo que o católico suporta porque

"devemos continuar a viver, desempenhando nossa missão, nosso papel de

de testemunho." ALCEU AMOROSO

LIMA, op. cit., p. 200

Fenômeno hippie, dissemos. Sim --- fenômeno mundial, merecendo e recebendo apreciações das mais altas expressões culturais de nossa época, como esta:

"Ao contrário do ^{que} muita gente pensa, considero o fenômeno hippie extremamente importante na evolução do pensamento moderno. Vi recentemente uma caricatura onde, ao lado de dois operários, com seus capacetes de aço e suas luvas de borracha, em uma construção, aparecia um jovem hippie tocando violão com a cabeça coroada de flores. Era, na concepção do artista, o trabalho duro ao lado da vagabundagem. O fenômeno hippie, no entanto, é algo bem mais complexo do que a visão da caricatura comporta. Trata-se de um fenômeno filosófico e sociológico ligado a uma reconsideração do sentido profundo da vida." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 193

Assim, a falta ou ausência de heróis espirituais, como THOMAS MERTON ou CHARLES DE FOUCAULD, impulsionam ou puxam muitos jovens para os movimentos hippies. CHARLES DE FOUCAULD, herói fascinante de espiritualidade, "teve uma ação extraordinária no mundo por haver abandonado tudo, indo viver no deserto..." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 193

O exemplo desta forte, viva, admirável, excelente personalidade frutificou --- provando, mais uma vez, que cristãmente o ser está no mundo sem ser do mundo.

"Viver no mundo não sendo do mundo, eis o equilíbrio. A ligação dos

extremos não os anula, antes os complementa." - ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 194

Compreende-se, facilmente, o fascínio que sobre as imaginações jovens e ardentes exercem pensadores como MERTON, misterioso monge trapista, "solitário a viver num mundo massificado"; como FOUCAULD, herói a protestar contra o pragmatismo burguês e capitalista, herói do pensamento liberal (que os vesgos insistem em suspeitar de comunismo. x Esta vil suspeita purga-a terrivelmente, o cérebro dominicano).

Discernimos nesses admiráveis heróis a presença simultânea de poesia e mística --- misticismo e mistério. Consórcio ideal, maravilhoso.

Os hippies são, na verdade, estranhos seres místicos e poéticos. Há, neles, intenso misticismo, "mistério poético."

"O poeta não pensa, ele diz o real".

GERD A. BORNHEIM

A poesia está sobretudo nas entrelinhas. ALDOUS HUXLEY

O poeta não analisa, nem é rigoroso. Analítico e com rigor é o filósofo: "O filósofo vive no espaço da análise e sua virtude é o rigor." GERD A. BORNHEIM

"A poesia não é apenas incompreensível em si, é inexplicável." OCTAVIO PAZ

"Toda a grande poética vive da sua ambiguidade, a justificar várias interpretações. Mas isto é da natureza mesma da poesia."

ALCEU AMOROSO LIMA

"E considero grande poeta aquele que dá a vida e passa a vida com a poesia." ALCEU AMOROSO LIMA

"A poesia está sobretudo no mistério que fica para lá da compreensão das coisas e, portanto, da incomunicabilidade. Esta definição de poesia coincide com a opinião de ROBERT FROST, que dizia:

"O que distingue a essência da poesia é ser intraduzível." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit, pp. 197-198

"Os poetas são seres dotados de sentimento mágico, sensíveis tanto ao cotidiano como ao transcendente." ALCEU AMOROSO LIMA

"Seres levados exclusivamente pela sensibilidade, pela intuição são poetas. É a intuição que leva o poeta à percepção do mistério, do transcendente." ALCEU AMOROSO LIMA

"O fenômeno poético está preso tanto ao mistério como à liberdade, que lhe é intrínseca. A arte é o domínio da pura liberdade. A poesia é passível de todas as interpretações, de todas as visões, através da imaginação, da fantasia e da criatividade."

ALCEU AMOROSO LIMA

A própria liberdade é misteriosa, como a poesia. "La liberté, c'est une mystère." MALLEBRANCHE

Em poesia e mística temos um confúbio ideal, perfeitamente divino, maravilhoso:

"Poesia e mística estão intimamente relacionadas. Ambas estão ligadas ao mistério das coisas. A poesia liga-se ao mistério das coisas criadas, enquanto a mística prende-se ao mistério das coisa incriadas. A nossa afanidade e atitude em face da mística e da poesia são semelhantes. Quem desconhece o mistério não tem vocação poética, ou mesmo gosto poético, nem vocação religiosa. É preciso reconhecer que o mistério é um fato" (um meta-problema, disse GABRIEL MARCEL), "que está para lá do emprego de nossa razão." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 197

XXIV

Recrutam-se os hippies sobretudo entre os adolescentes. Dos 17 aos 25 anos de idade estendem-se as fileiras desses estranhos seres de asas nos pés, seres sem pouso nem repouso, esquisitos tipos de homo viator, peregrinos sem bordão e sem cajado, apenas "sem lenço nem documento", espécie singular de peregrinos ou viajantes fastos e nefastos. Dizem-se mansos e pacíficos, como os integrantes do povo cristão, mas são tenazmente perseguidos em todos os povos e nações da Terra, com a diferença apenas de que em certas regiões são mais perseguidos do que em outras.

Milhares de jovens e adolescentes existem por aí a carregar o esquite dum ego doloroso, infeliz. Mal podem com o peso de suas aflições e infelicidades; são ruínas vivas, seguem por aí caindo aos pedaços... São seres tímidos, introvertidos, de nervos extremamente tensos e delicados, sofrendo uma angústia vaga, flutuante, inexplicável; os dias, para eles, arrastam-se como se fossem anos. Tudo eles fazem esconder ou disfarçar suas aflições, a infelicidade enorme, incomum que levam dentro do espírito e do coração. Tal desventura somente existe por falta de um encontro do ser consigo mesmo. Jovem ou adolescente, sem motivação para viver, não se integra na sociedade e torna-se, ipso facto, angustiado, deprimido, presa da ansiedade.

O hippie é o que procura, deliberadamente, a sombra para nela apagar-se, anular-se, matar a própria personalidade. Ele quer nada, ser ninguém. Quer abolir o ego, fonte de dor e sofrimento; quer ---- como a genial EMILY DICKINSON o fez voluntariamente ---- riscar o próprio nome das recordações humanas e viver no mais absoluto anonimato. Quer esconder-se sob pesada pedra na sepultura do olvido.

Os hippies são execrados universalmente. Afirmam por aí que se trata de gente má, gente decadente, gente de alma fragilima, gente sem caráter. O hippie é portanto doente, reflexo de uma civilização

enferma, de uma civilização que se despede, que se aproxima do fim, do colapso total e definitivo, do sossobro sem remédio.

Em suma, ergue-se no universo inteiro o brado retumbante:

HIPPIE, C'EST DE LA COCHONNERIE!

São, assim, os hippies, semelhantes a novos bárbaros invadindo a Terra?

Os hippies são bárbaros --- concedo.

Transeat. Mas estes "novos bárbaros" são fruto de nós mesmos, dos nossos erros e dos nossos pecados."

Efetivamente, se não houvessem tantos lares desarranjados, tantas "casas paternas" desfeitas ou sem governo, tantas famílias carentes de equilíbrio e afeto --- tantas crianças jogadas no mundo, desamparadas, abandonadas à própria sorte, sem assistência moral e espiritual ---; se não houvessem tantos pais e mães que entretanto não são pais nem mães --- não existiria, seguramente, tantos hippies a vagar e a sofrer pelo mundo.

O hippie é flor extrema da podridão burguesa, fruto opimo da burguesia decadente, roída por graves estados de enfermidade.

Muitos, porém, entendem que o hippie é um ser religioso par excellence, visto que é dócil, pacífico, não faz mal a ninguém. Enquadra-se portanto na definição do homem devoto, pio, segundo o entendimento dos que sabem (dos sabedores de teologia e filosofia). Para a inscrição do PILAR DO REI ASOKA, é verdadeiramente religioso quem "causar o menor dano possível, quem faz o bem, quem pratica a piedade, o amor, a verdade e a vida pura."

Mas neste "negócio de fazer o bem e praticar a religião" é sempre ir com calma, com cautela. É preciso ir devagar, por partes. Assim é que muitos padres dominicanos são, às vezes, confundidos com hippies e outras coisas mais, porque adotam certos critérios liberais

inerentes a um "esquerdismo religioso", movimento social a que se lançam com entusiasmo e energia.

Não se trata de gente cética nem desencantada, gente sem norte, ou melhor, de gente indiferente ao bem comum e que elege por norte a própria ^{e pobre} ~~própria~~ pessoa.

Vejamos, primeiro, as teses básicas, fundamentais, desse liberalismo religioso:

"A dignidade humana exige a liberdade, a liberdade exige a justiça. A justiça e a liberdade exigem responsabilidade." ALCEU AMOROSO LIMA, "Memórias Improvisadas", Ed. Vozes, Petrópolis, 1973, p. 117

"A liberdade deve sempre ser colocada acima da autoridade"

(idem)

Agora vem a conclusão: Será engano redondo, "lirondo", crasso, dizer que professar idéias liberais, de "esquerda católica" é ser pessoa politicamente indesejável, socialmente perigosa --- é ser hippie. "A idéia da liberdade está ligada à idéia da justiça" --- indissociavelmente: isto é um ponto de vista de "esquerda católica", que tantos combatem, não admitem ou simplesmente não tomam em consideração ... mas por "ignorância invencível", monumental.

"A liberdade está acima da felicidade"

DOSTOIEVSKI

O fato, porem, o ponto nodal, nesta questão, foi posto com precisão por um eminente padre dominicano francês, P. CONGAR O.P., lente da Faculdade de Filosofia dos Dominicanos em Paris. O artigo do ilustre religioso católico foi publicado na revista La Vie Intellectuelle, e cujo título é

DIEU EST-IL À DROITE?

Deus é o alfa e o omega de todas as coisas. Não pode ser confundido com as aspirações políticas da humanidade, num determinado momento da História.

Escreveu, textualmente, o Pe. CONGAR:

"A Igreja está fora e acima das posições intermediárias." --- "A Igreja antes de ser uma defesa da autoridade, é uma defesa da liberdade e da justiça." --- "Deus não é direitista, é o princípio e o fim de todas as coisas." cfr. ALCEU AMOROSO LIMA, "Memórias Improvisadas", cit., p. 121

É isso aí. Tapem o bico os zoilos e microzoilos ignorantes. Fiquem no seu canto, insignificantes como eles só, com os rabos entre as pernas. Caluda, não quebrem mais o silêncio... Todo o resto fiquem lendo quietos, caladões e sóbrios. Ruminem. O dominicano falou e disse. Nem mais um pio. Ninguém mais pode tugar nem mugir. "The reste is silence."

XX

GANDHI, entre os grandes ídolos morais da humanidade, exerce especial fascínio sobre os hippies.

A evolução da alma, eis o que para GANDHI devia ser a nossa integral preocupação, o objeto de todos os nossos cuidados.

Deixou escrito o grande mestre hinduista: "Os sistemas econômicos, que negligenciaram fatores morais e sentimentais, são como estátuas de cera; parecem vivas e no entanto faltam-lhes o ser de carne e ossos."

"Declaro que a idade do aço seja um progresso sobre a idade da pedra talhada. Não tenho preferência nem por uma nem por outra. É a evolução da alma que devemos consagrar nossa inteligência e todas as nossas faculdades."

Tudo isto os hippies assimilam com satisfação, tornam idéias suas, teses que defendem em toda a parte.

GANDHI mandava que recebêssemos, sem cólera, os nossos (inevitáveis) fardos de dores. Dores: coisa naturais na vida. Devemos cultivar (ensinava GANDHI) o "perdão às ofensas", amar os nossos inimigos, orar por eles.

Pregava o ideal da humildade:

"Ser um irmão para todos os meus irmãos." - Nunca deixar de ajudar o próximo.

Não destruir mas suportar os que nos trazem dificuldades e problemas.

A VIOLENCIA É INIMIGA DA VERDADE.

Sendo calmos e pacíficos diminuiremos, cada vez mais, o mal

que há em nós. que lateja nos tecidos mais profundos de nosso ser.

Não fazer o mal a nenhum ser vivente.

O amor deve ser universal e não somente de pessoa a pessoa; o amor pessoal é egoísta e estreito, mesquinho as mais das vezes. QUEM MERECE O NOSSO AMOR É A HUMANIDADE.

GANDHI acreditava que Deus nos dará o pão de cada dia, se nEle confiarmos com fé. Deus nos ajudará, --- "se depositarmos nossa fé em Sua Providência". Ele dar-nos-á tudo que necessigarmos, se nEle cremos com confiança (sincera, ingênua, infantil).

O notabilíssimo pensador da Índia --- tal como o hippie --- agia sobre a realidade pensando, falando, escrevendo. Escrever um livro, um ensaio, um artigo ~~xxxxxxxxxx~~ ^{são formas de} agir sobre a realidade.

É dever de todos serem pacíficos, desarmados:

"Só os que têm medo se armam."

Todos os grandes conceitos religiosos produziram grandes santos. São conceitos que possuem raízes ou bases comuns nos corações humanos. ~~xxxxxxxxxx~~

O dever de criticar é humano. Devem existir críticos. Mas o dever do crítico é julgar imparcialmente; criticar, sim, mas com humildade e cortezia.

"Não devemos ser impacientes com aqueles que acreditamos estar em erro." GANDHI

Sermos humildes.

"O humilde não tem consciência de sua humildade." GANDHI

Ter cuidado com a hipocrisia de índole, a duplicidade de caráter: "Um homem pode inclinar-se diante de outro tendo o coração cheio de ódio contra ele." Nada é mais detestável do que a criatura considerada "viva", esperta, ladina, vulpina, que ninguém engana, sabida, que sempre ganha e tem razão, que ninguém consegue embulhar, "fina", que enxerga longe... ~~xx~~ A abominável gente de "olho vivo"...

Mas que ninguém se orgulhe de ser humilde.

"O homem que se orgulha de sua virtude torna-se um flagelo ao seu próximo."

GANDHI

Que somos nós? Nada, somos nada, meras bolhas efêmeras, a explodirem seguidamente num pantano. Que são os homens? Simples e reles vermes, formigas ferozes a se entredesvorarem sem cessar.

"Que são cem anos diante da eternidade?"

pergunta GANDHI

O homem prudente, esclarecido dedica toda a sua vida a servir, servir, exatamente como o fez o nosso imenso CAXIAS.

"Uma vida consagrada a servir, deve ser uma vida de humildade. Aquele que sacrifica sua vida pelo próximo, não tem tempo para assegurar seu lugar ao sol." GANDHI

Humilde é sobretudo aquele que abomina a violência. A violência é a lei do animal.

Contra a violência admirem estes textos puros, cristalinos do grande apóstolo da Índia:

"A não-violência, sob forma ativa, é a boa vontade para tudo o que é vivo. É o amor perfeito."

"O ódio mata sempre, o amor não mata nunca".

"A força mais poderosa do mundo é o amor."

A não resistência ao mau --- sentença GANDHI --- é a melhor política. "A lei do amor governa o mundo." "O amor sobrepõe-se ao ódio, Deus triunfa eternamente sobre o Diabo."

GANDHI, apóstolo do amor e da bondade, era absolutamente contra a pena de morte. Ninguém --- nem o Estado --- tem o direito de tirar a vida de um homem, por pior que ele seja:

"Nenhum ser humano é bastante perfeito para ter o direito de matar aquele que considera como inteiramente nocivo." GAN-

DHI

"Nenhum ser humano é tão nocivo para não ser salvo."

"A vingança é fraqueza."

"A não-violência não se realiza mecanicamente. Ela é a mais alta qualidade do coração e se adquire pela prática."

"O coração mais endurecido e a ignorância a mais grosseira desaparecem diante do sol do sofrimento paciente e sem maldade."

"Oponho-me à violência pois quando ela parece produzir o bem, tal bem não tem senão resultado transitório, enquanto que o mal produzido é permanente."

"Creio que o perdão é muito mais nobre que o castigo."

"O orgulho é um monstro que devora o ser."

"Sou um homem de paz. Creio na paz."

"A força reside na ausência de covardia, e não na quantidade de carne e músculos que possuímos em nosso corpo."

"Não há jamais causa para pânico."

"Creiamos em Deus e cessaremos de temer o homem."

"Devemos considerar todo homem como irmão de sangue."

"As massas esfomeadas não reclamam senão um poema: do alimento reconfortante."

"A vida sem religião é uma vida sem princípio, e uma vida sem princípio é como um barco sem direção."

"Orar é uma admissão cotidiana de nossa fraqueza."

"É melhor colocar o coração na oração sem dizer nada que dizer palavras que não estão no coração."

É isso aí, bicho. Tudo isso aí foi dito pelo (hippie?)

GANDHI:

XXI

Sem rir, com a maior seriedade legiões de hippies têm como um dos seus o Mahatma GANDHI. São os hippies vidrados pelo grande pensador hinduísta, assassinado por um estudante fanático na própria terra onde era ídolo de todos.

Os hippies adoram GANDHI, porque são parados na doutrina da não-violência, da não-resistência aos maus, também pregada por CRISTO.

Embora pacíficos, inspiram os hippies sérias apreensões por onde passem. São estranhas pessoas, dessas que logo de saída semeiam dúvidas e desconfianças no espírito da maioria. Seriam gente séria, honesta?

Devemos tratá-los com o verdadeiro espírito de GANDHI, de JESUS, de SÃO FRANCISCO DE ASSIS, de BUDA, mesmo de EINSTEIN:

Temos o dever de aplicar sempre a todos
nosso instinto de compaixão, piedade e
amor.

Por que ~~havemos~~ ^{havemos} de vencer tripudiando sobre os outros,
por que ~~teremos~~ ^{teremos} de triunfar com violência, se nossa vida é tão curta,
se nossa vida é nada?

De fato, que representa nossa existência, diante da eternidade? Apenas um brevíssimo instante que passa.

Somos simples bolha, sopro, palhinha que o vento leva para longe.

Os hippies (seguindo o exemplo de seu mestre GANDHI) procuram encontrar o segredo da paz inefável. Para isso renunciam a tudo:

"É o dever da renúncia que diferencia
o humano do bruto." GANDHI

Perguntam muitos, acerca dos hippies, qual é o sentido

da existência deles, da sua presença no mundo como participantes. É extremamente difícil saber com exatidão o significado da existência de qualquer ser, mesmo que se trate da mais obscura e insignificante formiguinha, do mais desprezível e asqueroso vermezinho --- quanto mais de um ser como o homem, de existência naturalmente misteriosa e complicada. Sim, que dizer a respeito de criaturas de existência cuja tônica é a perplexidade atormentada, cuja constante é a inquietude ou a angústia permanente. Não há ser que saiba com certeza quais os rumos a seguir, qual o sentido do próprio destino. Para bem compreender isto faz-se necessário reler algumas das melhores páginas de PASCAL.

Uma pessoa realmente ética, verdadeiramente religiosa, sinceramente mística não conseguirá sentir prazer em meio ao sofrer geral. Não logrará crispar-se de gozo por entre gritos de dor, uivos, lamentos dolorosos, gemidos de animais em tormentos:

"Não posso ter prazer enquanto outros sofrem e eu posso ajudá-los."

JAYAKAMALA

Este é o sentir e o pensar do hippie, diante do profundo sofrimento do mundo.

Contudo, sofrem os hippies agudas acusações. Consideram-nos raça de gente ~~displícite~~ displicente, indiferente, aparentemente não marcada por nenhuma preocupação oriunda do problema religioso ou do problema social. Têm-nos como jovens apáticos, tristes e sem dramas em qualquer plano da existência. Mas seria isto possível?

Poucos os levam a sério. Dizem que o que querem é escândalo, publicidade fácil. Sentem estranho gosto pela irreverência, pela agressão gratuita. São hedonistas cínicos, cultivam delícias proibidas, adoram os prazeres da vida.

O antiburguezismo que neles pulsa é substancial ou mera atitude? Vem das raízes subterrâneas do ser a sua vontade de demolir os preconceitos do passado e do presente?

Pertence o hippie à gente que vegeta sob o signo do bem-estar, da displicência, do amor de viver? Eles apenas querem a doçura de viver, a felicidade da vida?

em ambos os casos. Aceitam-se, contudo, neste contexto de modernidade exacerbada, certas anastomoses com o passado:

"Ao contrário do que muita gente pensa, passado e moderno não se repelem, mas se completam e se conciliam." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 73

O que há, portanto, são novas reformulações do que é antigo, novos conceitos de esquemas velhos.

XXII

Os hippies nós os encontramos por aí, nas feiras das praças públicas, ^{em} ruas de grande movimento, expondo as obras bem feitas que saem de suas mãos. Trabalham com pericia em artesanato, vendendo o que produzem (sem pagar impostos).

Segundo alguns eximios observadores da realidade social, os hippies são os últimos representantes (os últimos abencerragens) da Civilização chamada Cristã. O cristianismo, difícil de ser seguido fielmente, extingue-se lentamente, está em vias de desaparecer da face da Terra. Já KIERKEGAARD, em seu século, dizia que "o Cristianismo do Novo Testamento não existe", querendo o grande filósofo significar que se tratava de uma ética ou moral terrivelmente árdua para ser obedecida na prática. (Anote-se, de passagem, que o cristianismo é da moral não uma filosofia; CRISTO é um moralista não um filósofo).

"A Civilização Cristã está se acabando e vai ser um capítulo da História... Está por demais próxima a chegada do Anticristo." MÁRIO DE ANDRADE, em conversa mantida com ALCEU ~~RE~~ AMOROSO LIMA, "Memórias Improvisadas", Ed. Vozes, Petrópolis, 1973, p. 99

Pesadas críticas e acusações continuam sendo feitas aos hippies. Dizem que o hippie exhibe o seu vazio cultural, isto é, é um "zero cultural" --- um ausente de qualquer disputa em torno de idéias, fatos, problemas.

Sabemos que está vivo --- afirmam outros --- porque respira. Normalmente inquieta ou perturba as autoridades oficiais.

Cobrem-nos, numerosamente, de apodos, de sarcasmos, como se faziam aos cristãos primitivos, originais, do primeiro século.

O hippie vive alheio a tudo, não toma conhecimento de nada.

Pelo visto ainda não conseguiram contar com a simpatia das autoridades representativas do status quo. Dos homens sisudos também não lograram ainda conquistar uma nesga sequer de boa vontade. São mal vistos em toda a parte.

Redigem e publicam, às vezes, manifestos --- chistosos manifestos subversivos. Alguns vão aos jornais, ao rádio, à televisão, às revistas ilustradas a fim de lançarem as suas falas, isto é, as suas mensagens-piadas...

Adotam a irresponsabilidade gideana como um estágio de vida. A disponibilidade é, propriamente, o não-compromisso.

Um ser se torna hippie, por quê? Quero crer que por "invencível necessidade de sinceridade e de vivência integral" --- não por mera atitude de revolta ou simples ostentação de rebeldia juvenil. Alguns hippies por moda, outros por não terem forças para resistir às pulsões do próprio temperamento. Seguem os impulsos da própria natureza, sem embargo da "sempre limitada liberdade", da liberdade de "pôr e dispor dos nossos próprios destinos".

Os hippies são produtos típicos de uma certa ou determinada geração. Uma geração --- sabe-se --- dura ou perdura por 30 anos. Mas que é uma geração? Precisamente, eis uma coisa difícil de definir:

"Geração é uma comunidade de espírito, de sensibilidade, de atitudes, de preocupações, de problemas, de traços estilísticos gerais --- sem prejuízo do estilo particular e demais notas da personalidade individual de cada um de seus membros." FRANCISCO AYALA

Segundo este conceito, a geração não suprime o indivíduo, não o anula, mesmo sendo de outra época (sujeito deslocado, fora de foco).

Tem o hippie a convicção de que o descompromisso é um dever.

Estão os hippies, no momento atual, num florescimento muito grande, muito forte. Não digo que existe agora uma "moda" ou "mania"

hippie, mas é seguramente certo que eles se expandem a olhos vistos, engrossam-se, se multiplicam cada vez mais, tornam-se legião, irritando com nitidez os espíritos equilibrados e sadios. Esta vegetação humana, esta pasta antromórfica, que se derrama em algumas partes do ~~pi~~ planeta, conforme dizem numerosos críticos e observadores, nenhuma honra faz à civilização e à espécie humana.

Os hippies são seres dispersos, sem raízes em nada. Com ~~nix~~ eles o progresso estagna, não há nenhum progresso em nada.

Os hippies não cultivam o eu, a individualidade. Põem de lado a querida personalidade, que seu dono ^{ama} ~~xeixa~~ acima de tudo o mais na vida, a personalidade que é a fonte de nosso infortúnio maior.

"As pessoas são escravas porque não abandonaram a idéia da personalidade."

PITAKAS

Lançam-se os hippies em rebeldia inocente e bárbara, em revolta livre do espírito, em insubmissão sem lógica.

O hippie é gente sem ambição, avessa à vida social. É um pessoal esquisito, que, sendo tudo, não é nada. Aceitar todas as crenças equivale a não aceitar nenhuma.

Os gestos e atitudes hippies são de um byronismo pueril. O escopo derradeiro, supremo desse exilado é caminhar em busca da paz. Constroem uma cultura de solidão, de isolamento. Condensam as ^{expe-} ~~experien-~~ riências dolorosas do homem, o sentido trágico da existência, o patético da existência mortal.

Não se mostram temerosos dos extremos e dos excessos. Vivem --- segundo alguns --- em "disponibilidade compreensiva".

Ao cabo e ao fim de tudo, que é que os salva do desespero? Compreender é já estar bem perto de amar. É possível ter-se grande liberdade de pensamento, realizar-se, se se vive amarrado a um tipo ~~de~~ anárquico de vida, vida solta, irresponsável? Poderá alguém realizar-se na sujeira, na imundície?

A vida de um hippie (autêntico) é uma expressão perfeita de instintos agressivos recalcados. Busca constante do equilíbrio

interior, da paz de espirito, da concordância consigo mesmo.

Os hippies ---- dizem ---- agem para lá da lógica, da razão.
Mas agem na História.

A marcha do homem na História, que é? Aventura.

(Consigne-se em tom menor: a vida do homem é uma aventura,
sim, que pode converter-se em missão).

Mas, a paz de espirito, quem a encontrou? Quem encontrou
esse inestimável tesouro?

Sempre estamos a procurar a paz de espirito, sem a achar
nunca. Ou melhor, quantos de nós a encontraram um dia?

É difícil saborear os prazeres da vida, sabendo que a vida
é um mistério, um "val de lágrimas".

"Ninguém está satisfeito com o que é."

"Os contrários se atraem tanto como
se opõem."

Em relação aos hippies --- gente esquisita, seres estranhos --- muitos dizem: "sua ignorância é um assunto cósmico".

São, no mais, uns sujeitos preguiçosos, molengões. Rapazes e moças sujas, sórdidas. Posseum, acaso, sensibilidade ferida?

É gente sempre trabalhada pela dúvida, aceitando agora com entusiasmo o que logo mais rejeitará ou negará com veemência.

Seres dispersivos, vagos, que, às vezes, encantam por certa garotice, por uma espécie de graça (inocente?). Seja. Mas onde fica o lado sujo, sórdido, apodrecido, morto, do hippie?

Dito isto, pergunto: Eles merecem estes reproches?

Pesquise, porque não vou responder a esta pergunta.

O hippie --- não tenhamos dúvida quanto a isto --- o hippie é pré-formado nas idades plásticas da vida. Ele é pré-elaborado nas idades sensíveis da existência. É lógico e é banal que é no ambiente de nossa formação infantil que se delineam ou se esboçam as linhas do que seremos no porvir. Por esse tempo, em que lentamente se elabora o que iremos ser num futuro próximo, geralmente desprezamos o que então possuímos, para só sentirmos e muito o que nos falta. Destarte, se nosso ambiente for construtivo, de âmbito apertado, sem liberdade, asfixiante, será enorme, explosiva, a ânsia por independência, por liberdade. O ar rarefeito, sufocante, leva-nos a anelar, ansiosamente, angustiosamente, para respirar, o oxigênio puro da independência pessoal. É na infância que se forma o hippie, o ser que não aceita os círculos fechados, autoritários, sem ar. Em tal idade, raramente os choques recebidos são passageiros, superficiais; são choques profundos.

Nem todo garotão de cabelos longos, meio homem e ~~meio mu-~~ lher, é hippie.

O hippie procura o tipo de vida que é mais de seu gosto (ele quer estar na dele). Procura a espécie de vida que satisfaz as suas inclinações íntimas ou de caráter, as que melhor correspondem à espontaneidade do ser vivo.

Os hippies sabem que os outros não são ^{piores} ~~piores~~ nem melhores do que eles. Os outros são apenas diferentes.

Os outros são brutais, os hippies são irreverentes. Só isso.

Cada qual sofre segundo seu particular modo de ser. Cada infelicidade é individual, é inerentemente própria de cada um --- cada qual é a medida da própria desventura, porque "cada ser humano é um mundo à parte".

Todo o ser solitário geralmente entrega-se a inquietas reflexões sobre seu destino diante da vida. Tal atividade é o que ANATOLE FRANCE chamava de --- "orgias silenciosas da meditação".

O hippie, além de solitário, reflexivo, é cético, disponível no sentido de GIDE, descompromissado, aberto a todas as inspirações e sugestões do mal. Sofre, por conseguinte, todas as afinidades --- as "eletivas" tanto como as "reativas".

"Os contrários se atraem tanto como se opõem".

"Geralmente ou vamos ao encontro daqueles com os quais temos uma afinidade profunda, ou nos deixamos seduzir por aqueles espíritos nos quais encontramos uma resistência profunda. É a afinidade "eletiva" dos semelhantes e a afinidade "reativa" dos contrários" (dos dissemelhantes). ALCEU AMOROSO LIMA, "Memórias Improvisadas", Ed. Vozes, Petrópolis, 1973, p. 139

Agora atentem para isto (por favor) :

A capacidade de ser feliz, em doses maiores ou menores, acha-se no centro de nosso ser, naquele núcleo que os franceses chamam de "moi profond"; gozar dessa felicidade não depende dos outros, nem das circunstâncias com que é moldada a existência. Ou, em linguagem mais clara e direta:

"Todos carregamos em "nosso íntimo" a

a dose de felicidade de que podemos desfrutar na vida" --- tal grau de ventura ou felicidade "não depende dos outros, nem das circunstâncias da existência, mas apenas do que está dentro de nós." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 126

O hippie pouca importância dá ao que é, intrinsecamente, ~~inn~~ inerentemente. Para ele, o que importa é o que ele sente.

"O que importa para cada um de nós é o que sentimos. E não o que somos." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 128

Todo ser humano é separado dos demais --- é um ser único, insubstituível no mundo. É insuscetível de classificação, não pode ser numerado, enquadrado, catalogado, fichado. Nenhum homem é uma cifra, uma definição, um biótipo. Em outros termos, homem algum é fichável, catalogável, enquadrável, numerável, classificável, substituível, comparável a outro, igualável a outro.

Todo o homem é uma unidade única, inigualável, cintilante da natureza, de Deus.

Nota bene: cada história individual é absolutamente única, pessoal, individual. Não se parece com nenhuma outra, existente ou por existir, exatamente como cada um dos seus personagens ou protagonistas, principais ou secundários.

"A história de uma vida humana não repete a história de qualquer outra vida humana." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 125

Anotem também (por favor):

Não têm história: o homem puro (MAURIAC), os povos felizes, os lares serenos. Contudo, pergunto: Haverá homem, povo, lar totalmente puro, integralmente feliz, absolutamente sereno?

E agora, para finalizar, para encerrar nossa insossa dissertação, daremos um novo giro em nossa esfera de observação, e formulamos a pergunta:

NOSSOS HIPPIES SÃO NOSSOS, BRASILEIROS?

Nossos hippies são genuínos, tipicamente nacionais, ou são burlescas cópias de hippies estrangeiros?

Sim, temos os hippies puramente brasileiros, inteiramente moldados no Brasil.

Podemos dizer, com segurança, com convicção que é incontestável que o movimento hippie não nasceu no Brasil mas, embora estrangeiro, adquire tonalidades exclusivamente brasileiras. O movimento hippie originou-se ou eclodiu, primeiro, em Greenwich Village, subúrbio de Nova York, USA.

Tenha-se presente, no espírito, que

"somos uma civilização de repercussão, uma extensão de acontecimentos que se passam fora de nossas fronteiras. Mas, uma vez incorporadas no nosso meio, começam a sofrer a influência da contribuição nativa." ALCEU AMOROSO LIMA, op. cit., p. 75

É isso aí: entrando no Brasil o movimento hippie paralelo adquire ou se tinga de fortes matizes nacionais, indígenas.

O movimento é universal, mas o nosso hippie é nosso, é brasileiroíssimo, em todos os tempos, modos e lugares.

engana-se nessa superficial avaliação da capacidade de amar, das potencialidades amorosas do coração humano. O coração ama, ardentemente, qualquer que seja a idade da ^{pessoa.} ~~mulher~~ Para o amor essa viscera cruenta e palpitante é sempre jovem, impetuosa.

"O coração nunca envelhece. Basta um sorriso, um nala, um alverogo, e tudo nele se ilumina e aquece." ANTONIO FEL-
JO

O jovem, no interior, não pode amar como hippie, isto é, com liberdade, com doação isenta de compromissos legais, morais, religiosos. Para se possuírem fisicamente o remédio é o casamento. Como escreveu a psicóloga MÁRCIA BARROSO, o casal assim formado talvez não se desmanche logo mas é certo que passa a existir sem o menor ~~interesse~~ interesse comum --- é um barco vogando em pleno tédio.

A rotina fatal converte a casa num deserto de gelo. O marido, vira o quê nessas uniões áridas, frias, sem amor? Ele fica sendo apenas o marido de Fulana de Tal; despersonaliza-se; transform-se no "cara que segura o braço da mulher, Fulana de Tal" --- no cara que a defende das investidas dos paqueradores, ~~vira~~ é o "pai daqueles meninos lindos que são os filhos dela". O marido --- coitado! --- é um poeta, um desligado, sujeito que não entende de negócios, de coisas práticas, que está por fora das realidades da vida, and so on.

Vede-os em casa, no lar: "estão sozinhos, sob o mesmo teto, vivendo em universos diferentes".

"Casal sem dinheiro, sem prestígio,
é casal em crise." MÁRCIA BARRO-
SO

Quanto tempo dura o casamento baseado no sexo sem amor, no genitalismo animal? O sexo sem amor é mecânico, vazio, atividade esgotadora e que não satisfaz; crispam as pessoas como se estas fossem coisas, objetos, "maquinas de gozar"...

O hippie entende que a alegria do sexo vem junto com o amor.

A respeito do amor o que ouvimos constantemente são mentiras, mentiras e mais mentiras; contudo, a mentira danosa, prejudicial --- disse Francis BACON --- é que mergulha e se instala em nosso espirito. Tudo o que nos danifica realmente é o que atinge as raízes subterrâneas do ser, as entranhas, as camadas ou tecidos mais profundos da personalidade.

O "amor eterno" é uma mentira romântica, um mito muito bobo, danoso, por que não... Nada mais ridículo do que essa felicidade bête de amar e ser amado. O amor é belo mas transitório, passageiro. A namorada, a noiva hippie dá-se inteira ao seu "homem" e depois, desvanecendo o sonho, desfeito o desejo, dissipada a atração mútua, os corpos são deixados de lado, postos à margem --- "jogados fora como bagaços de laranja depois de se chupar todo o caldo".

Chega o tempo, na união entre o homem e a mulher, em que o amado (a amada) se transforma numa "fruta velha que amadureceu demais e ficou amarga no topo da árvore. Chega a ocasião de sacudir a árvore para fazê-la cair." ALAN WILLIAMS

Estas são idéias talvez erradas, mas são as que movimentam milhares e milhares de hippies na face do nosso "lamentável planeta".

ESTRANHOS SERES DE ASAS NOS PÉS

UBIRAJARA ROCHA

LXVII

Pessoas que se crêm sensatas, ajuizadas acoimam os hippies de jovens frustrados, que se vingam nos outros o fato de serem fracassados, imprestáveis. Vingam seu fracasso na sociedade, na família...

Querem ofender, ferir, magoar os pais, os amigos. Querem decepcioná-los, desiludi-los, adotando má conduta social, tendo conduta até mesmo vergonhosa...

O hippie "dá a impressão de que raramente se preocupa com coisas". Não se importa com nada. Coisa alguma consegue despertar-lhe a atenção. É o que se chama um desligado.

Nada entende de coisas práticas, muitíssimo menos de negócios. Detesta e raivosamente ridiculariza a "fornalha dos negócios". É gente que está por fora das realidades da vida.

O rapaz hippie, eternamente com a barba por fazer, jamais usa gravata, camisa desabotoada e aberta no peito como a de BYRON. Faz tudo isso e o resto para agredir os demais.

É raro observar-se no hippie traço de emoção; seu rosto é frio, duro. São insensíveis. Não possuem o sentimento de que compartilha a maioria da gente comum.

Frieza, dureza, indiferença --- é um constante dar de ombros para as dores do mundo. Assim vive esse estranho rapaz de cabelos compridos até os ombros, assim vivem essas pálidas moças e mocinhas vestindo minissaias. É verdade que reina alegria entre eles, são simples e descontraídos, mas --- vêde --- de repente, imprevistamente, essa alegre liberdade evapora-se. A liberdade, bem assás precioso, pode ser-nos roubada; devemos racionali-la, se ^{quisermos} quisermos conservá-la. Se estivermos distraídos, podemos perdê-la. Por exemplo, um jovem muito livre e alegre e despreocupado cisma de casar-se; casa-se efetivamente, e desde então volatiliza-se sua independência, sua bela liberdade...

Pode ter liberdade efetiva, completa quem se vicia em ~~drogas~~^{dro-}
possessiva,
gas, ou se casa com garota nova, ~~rimante~~ que só acredita na "eter-
nidade do amor"?...

O movimento hippie é coisa de gente nova, da juventude:

"A juventude é uma asneira." DISRAELI

Nem tanto. Mas é certo que os jovens desprezam o presente e vivem no futuro, perplexos e frustrados. São pessimistas e apaixonados --- vivem nos extremos (desconhecem o meio termo, índice positivo de sabedoria prática).

Os jovens são dogmáticos e idealistas. Paralisam-se, porque ao mesmo tempo desejam e receiam, amam e têm medo de possuir. No fundo querem todos melhorar, a si mesmos e ao mundo.

Qual é o valor dos valores hodiernos? Sabemos que hoje a vida oferece maiores e melhores oportunidades do que o mundo do passado.

O hippie muita vez não trabalha nem pensa: faz poesias, sonha. Não tolera este mundo. Prefere o ato poético ao ato material comum. Ir à lua, por exemplo, é um "ato poético", não utilitário.
definida
(A viagem à lua, ~~tridimensional~~ como "ato poético", deve-se à...SOFIA LOREN!)

Não trabalhar, às vezes sorrir agradavelmente, recusar-se terminantemente a aceitar o mundo burguês atual, detestar as pessoas comuns (quadradadas, "bitoladas") são tónicas ou constantes da fauna de hippies que habita o mundo em quantidades cada vez maiores.

O hippie nutre concepções originais acerca do casamento.

Certos sujeitos (evidentemente masoquistas) se casam apenas para ter uma mãezinha sempre a cuidar deles. São maridos sem personalidade, frouxos, apagados, invertebrados, ridicularizado pelos elementos da própria família; eles só conseguem viver através da personalidade da mulher, sua beleza, seu brilho, seu prestígio, seu charme, qualidades estas que os fazem sentir-se orgulhosos. Perder tal esposa é perder o suporte da vida, é ficar sem apoio onde se 

firmar, ficar sem segurança para continuar vivo; sozinhos com certeza o marido mergulharia na sombra, desapareceria na sua enorme mediocridade.

Tais maridos portáteis as esposas os conservam, apenas, para lhes dar aparências de "respeitabilidade", ou para melhor conseguirem o que pretendem sem ser ^{ameaçadas} ~~ameaçadas~~ em sua honra, em sua dignidade, consideração da sociedade onde vive.

Assim, ao se tornar rotineiro morre o amor --- estranho, caprichoso silfo. Deixa de ser vivo o amor-regularidade, amor feito de atos regulares, atos de um ritual obrigatório. Fazer isso é decretar a morte lenta do amor, ^a sua extinção paulatina, fatal, do mais livre e espontâneo sentimento que existe.

Certos maridos tudo suportam para não ficarem sozinhos. Querem (precisam) ver a mulher, gozar a presença da mulher, saborear-lhe a companhia. São maridos-luas, isto é, meros reflexos de suas próprias esposas.

Não têm coragem (ou talvez nem personalidade) para arranjar uma amante; o que eles gostam é de sofrer junto ou ao lado da esposa geralmente extrovertida, alegre, amadora da vida.

"Preferem ter uma mulher da qual se sintam orgulhosos", mesmo sabendo que elas não os amem, nem nunca os quiseram.

Descobrem, em seu caladô sofrimento, em sua amargura íntima, que, "mesmo sem ser amado se pode ser feliz".

Ficam contentes só de terem as esposas perto de si, respirando ao pé delês, olhando-os, falando com eles. Mesmo que elas sejam mulheres entediadas, impacientes, distantes, remotas (quem sabe, mesmo infiéis).

Esposas existem cuja frieza sobe de ponto pelo fato de serem mais cultas ou mais ricas que o marido. Podem, em certos casos, comportarem-se gentilmente e nunca questionarem ou brigarem com o marido. Porém, os anos passam e os maridos esperam, em vão, inutilmente, um

abraço ardente da mulher, um carinhoso aperto de mão, um olhar apaixonado de sua consorte.

É isso aí, a Sibéria moral de certos casamentos, a gelada Tebaida onde muitas vezes um homem e uma mulher estragam a beleza da vida.

O casamento nem sempre é a realização de um grande amor. Muitas mulheres se casam para "causar despeito em alguém que não retribui o seu amor".

As mulheres nem sempre se casam porque amam, mas porque necessitam de alguém que lhes dê segurança, conforto, apoio, amparo, vida social agradável, respeitável, consideração social, projeção no meio em que vive, libertação de um meio familiar opressivo, tirânico, ou jugo de pais autoritários, demasiado severos, ou ainda para esconderem infelicidades pessoais graves (defloração, sedução, estupro).

A mulher pode casar-se, também por imposição dos pais, para popupar a família de um futuro incerto, o que certamente ocorreria se por ventura ela desposasse o homem que a seduziu, ou que lhe desnormalizou a conduta. (O sedutor de uma moça muita vez ela o guarda, cuidadosamente, no seu esquecimento --- ninguém jamais lhe saberá o nome; não é conveniente saber, o melhor é contar o fato ao noivo de tipo anjo, enganado, bom, que a perdoará porque a ama).

Finalmente, a mulher muita vez se casa porque, no momento, não tinha nada o que fazer. Ou porque, no momento, não conhecia melhor para casar. Ou ainda, porque --- "não há muitos homens que saibam trabalhar bem no forno".

XVIII

A namorada do hippie --- hippie ela mesma --- segue o ritual conjugal, exatamente como se ela fosse casada com ele.

Mas, virando um ^{pouco} ~~pequeno~~ nossa esfera de observação, perguntamos: Qual o motivo que leva certos maridos a aguentarem, irracionalmente, os caprichos da mulher, não saindo logo em busca de soluções legais e morais para o seu caso conjugal? Porque continuam suportando, heroicamente, os seus problemas conjugais?

Que é que impele muitos maridos a agir dessa forma, isto é, sem dignidade, sem nobreza diante de uma esposa leviana, irresponsável?

Porque se obstinam em ficar ^{juntos} ~~juntos~~ de uma mulher que só os fazem sofrer em vão, esperando inutilmente uma impossível mudança na situação? (Tais mudanças dependem de mudanças no caráter; este geralmente é imutável).

Tais maridos

"sofrem porque amam, a vida toda,
uma mulher que os despreza."

Esta é a verdade: ascravizam-se, por amor, à mulher que os não ama, que os trata com desdém, que os explora, espolia, degrada.

Vejamos parte do judicioso parecer do Dr. MARCELO BOFFI, psicólogo e exímio estudante das questões e do comportamento do ser humano no seio da família (cfr reportagem em revista "Ele Ela", mês de fevereiro de 1974 - Rio GB, p. 97). O autor analisa rapidamente os casos em que a mulher é infiel, sofre de frigidez sexual, não suporta mais a presença do marido (não quer mais viver junto ou ao lado de um homem que não ama).

Em todos esses casos --- salienta o Dr. BOFFI --- a mulher representa para o marido a figura materna, ou seja, a pessoa que lhe dá sensação de segurança e na qual se apóia para não se perder ~~dentro~~

inteiramente. Para ter esta segurança, certos maridos são capazes de sofrer o que o comum dos homens não suportaria. Aliás, sofrendo, eles encontram um apego à vida, talvez o único."

Maridos assim, ou desse tipo, bastante contraditório, são masoquistas, só se realizam através da dor, através do sofrimento. "Se não sofressem, nada teriam para atacar, para se lamentar."

"Em muitos casos, o homem não tem um verdadeiro amor pela mulher que o despreza, mas apenas um intenso sentimento de posse. Amor é coisa diferente."

Não é amor, é instinto possessivo --- muito vivo, muito veemente neles --- é o que faz com que não se desprendam da mulher que prevarica (que comete, contra eles, o que RACINE chama de "supremo ^{meca-} ultraje"). Olvidam, muito de indústria, ou num sutil e sagaz ~~maneuver~~ nismo de defesa do eu, esta verdade da psicologia:

"uma relação conjugal fracassada não pode ser reatada quando as condições do casamento continuam as mesmas."

Maridos que , ouçam este conselho tranquilamente hippie: Por que vocês não vão tratar de suas vidas? Por que vocês não tiram as máscaras --- "a máscara lacrimante das suas generosidades?"

Suas generosidades são falsas, ridículas, bobas. Positivamente maridos assim entediam, torram a paciência, com suas eternas queixas e lamentações de masoquistas --- doentes cuja volúpia está sofrer, sofrer, sofrer. Oh, sofrer, divino gozo, vivíssimo deleite do corpo e da alma!

Estes são, sem dúvida, fragmentos dignos da filosofia (?) hippie.

O hippie vive em disponibilidade. (Disponibilidade completa, perfeita, como num paraíso da irresponsabilidade).

São disponíveis (como, literariamente, alguns personagens dos romances de ANDRÉ GIDE).

A disponibilidade é ser aberto à penetração ou à influência do mal, das forças satânicas, das inspirações ou sugestões vindas diretamente do abismo de Satanás. O ser disponível está pereneamente pronto e mesmo avido, para gozar "os frutos da terra", os saborosos e mortíferos frutos envenenados do pecado.

O hippie é o homo viator, não evidentemente em sentido cristão tradicional, a percorrer caminhos novos e imprevisitos, com os olhos ardentemente fitos em verdades de Deus, do Diabo?...

Certamente que é fatal que cada um faça o que queira neste mundo. Muitos hippies pagam caro esta pretensa liberdade total que aspiram ter.

"Se, neste mundo em que vivemos, cada um fizesse apenas o que mais desejasse ou vivesse tão-somente a "boa vida" com que sonha o mundo então se tornaria só caos e pandemônio. Pouquíssimos são os animais que têm a capacidade de somente buscar o necessário, o importante e justo para si mesmo e para os demais." JASON SOARES

Nisto reside a diferença entre o homem sábio e o homem ordinário ou vulgar:

"O sábio tudo espera de seus próprios esforços; o homem vulgar espera tudo do favor alheiro." - CONFÚCIO

Assim, a sabedoria desaconselha certas atitudes hippies. Para o sábio há fronteiras que não devem ser transpostas, sob pena de aniquilamentos inevitáveis. Existem, para o sábio, "terra negra recoberta de cicatrizes e pústulas", com transito impedido, com tabuletas onde se lê: "DANGER! FALAISE ABRUPT!"

Os verdadeiros hippies são mansos, pacíficos. Não se contentam ao som de música "pop". Não gostam da ruidosa música "pop".

Solta o hippie os pombos de sua imaginação. Talvez caia na neurose e, neste caso, é autista, só pensa em si mesmo, e despreza os seus semelhantes, torna-se insensível à dor alheia.

Carrega culpas tétricas, ocultas? Sim, como todo o mundo.

É oportunista? Sim, como a maioria das pessoas.

São diferentes dos tagarelas enfadonhos, dos que falam tanto que levam-nos a perder a calma. Azucrinam-nos a tal ponto que quase nos levam ao paroxismo. São maçantes, irritantes, importunam com sua conversa incessante e desenxabida, é isso difícil de aturar pacientemente...

Hippies --- jovens cabeludos e moças tranquilas --- rapazes e moças morbidamente calmos.

Hippie velho? Existe mesmo? Depois dos quarenta, por exemplo? Sim, e vivem retirados, escrevem poesias.

Antes o hippie do que a companhia do sibarita alegre e estúpido --- sibarita que gosta demais de sua "boa vida" --- com seu riso de lobo, com o seu olhar "apreciador", com a sua capacidade especial de enganar as pessoas, de ludibriar os ingênuos e confiantes. São os horríveis ladinos, espertos, sabidos, os que ninguém enganam, os "vivos", os que "antes de serem freiras foram meretrizes dez anos"...

XIX

Difere o hippie de qualquer uma das milhares e milhares de pessoas que se esquecem de viver. Não sabe a maioria das pessoas escolher o que é bom para ela. O hippie é incoerente, absurdo, contraditório, logo vive plenamente; ele tem amor, paixão, delírio interior, febre criativa, numa palavra, está sempre pronto para viver.

A coerência do burguês equilibrado, que é? Antivida, mediocridade --- lixo psicológico.

Para ser hippie --- dizem --- é preciso ter menos de 25 anos de idade. Coisa profundamente ridícula, por exemplo, é tornar-se hippie aos 40 anos. Esta, se houver, será decisão integralmente decadente.

A moça, ninfa ou ninfeta --- se for na verdade hippie --- não faz drama se por ventura for seduzida por um homem com o qual não lhe seja conveniente casar-se. Ela esconde, oculta o fato, porque o casamento não lhe convém. Nunca faz referência ao fato de ter cedido ao desejo de um homem. Nunca dá a perceber que tal coisa aconteceu; considera o episódio como sem importância, banal, natural; tudo o que houve ela guarda, cuidadosamente, no esquecimento. Não se mostra ~~embarrada~~ embaraçada, porque ninguém, nem seus pais, de nada sabem. Este é, ~~verdadeiramente~~ verdadeiramente, um proceder hippie.

A mulher, hoje em dia, já não mais quer ser mero "objeto sexual". Já não aceita o fato (aniquilador) de "ser vista, basicamente, em termos de seus atrativos sexuais para os homens".

A nova mulher insurge-se, bravamente, contra antigas colocações de seu sexo:

"Devemos olhar para o caráter feminino como um tipo de deficiência natural".

ARISTÓTELES

Nem em sonhos quer admitir aquela triste situação da mulher,

visualizada em 1837 por uma corajosa lider feminista:

"Toda a história atesta que o homem tem subjogado a mulher aos seus desejos como meio de promover sua auto-gratificação, favorecer seus prazeres sexuais, e ser instrumento na promoção do conforto masculino. Mas nunca desejou elevá-la ao status social para que foi criada. Ele tem feito tudo o que pode para rebaixar e escravizar sua mente; e agora, êle olha triunfante para a ruína que criou, e diz que o ser que êle tão profundamente prejudicou é seu inferior."

SARAH GRIMKE

Esta (lastimosa) situação de odiosa dependência da mulher ao homem, mantida através dos tempos, só tem feito acentuar ou agravar a solidão masculina. A grande vítima da derelictão da mulher, de sua capitádiminuição é o próprio homem, que tem de amar uma ruína e não um ser humano autêntico. O culpado de a mulher ser uma "coisa", um simples "objeto de prazer" é o próprio homem.

A moça hippie não é a mulher convencional, "condicionada" pelo homem para ser sua possessiva dependente. Os hippies são livres, independentes, olham a vida com displicência, com ironia, com malícia.

O hippie é displicente, gozador decadente? --- vai em busca de um estado de vida doce, agradável; é um estilo novo de viver, sem laços com compromissos, sem anéis com responsabilidades. Vivem com descrença, sarcasmo, humor desagradável; desiludem-se, como os anjos, os enganados, os bons, que a vida tanto explora.

Caminham desajeitados, sem nada de condor no andar --- parecem pobres aves sem destino, aves sem valor, mafagafos, uns etcetrinhas a toa...

"Coisa rara, viver em profundidade!

A grossa e sempre engrossada maioria

da humanidade vive pela rama, isto é; nem vive. Sente, sofre, toma susto, exaspera-se, todos os dias e dos mesmos modos, quase. A mais, copia-se, na vida. Um dos jeitos mais comuns e mais tristes do pessoal de hoje é o mesmo, o copismo, a mania de imitar todo mundo. Como se ninguém tivesse alguma coisa acima do pescoço." Pe. Caetano VASCONCELOS

"Uns copiando os outros. Todo mundo nervoso cria nervosidades no ar, quase. Portanto: se tiveramos vida mais profunda, tudo seria bem mais calmo, bem mais sereno e bom. Façamos por ter, que vale de mais a pena." Pe. VASCONCELOS

Foge o hippie do ramerrão normal da vida, do ramerrão do cotidiano --- quer servir de modelo, educar os outros com a sua placidez de praia calma. Quer ser uma categoria de presença --- influenciar pessoas com a sua presença.

Contudo --- entenda-se bem --- o hippie não quer ser um reformador do mundo; é, apenas, um contestador. O verdadeiro reformador vai ao extremo de dar a própria vida para a vitória do erro.

Entre os santos ou heróis morais, do culto dos hippies, GANDHI é um dos mais expressivos. GANDHI era o ... protetor da vaca. Disse ele: "A vaca, para mim, representa a totalidade do mundo subhumano. Proteger a vaca significa proteger tudo o que na criação divina não tem o dom da palavra."

Falar assim era entrar em cheio na admiração dos hippies do mundo inteiro.

Outras opiniões ou concepções atraentes de GANDHI, que cativavam a imaginação ou o espírito hippie:

"As únicas virtudes que conheço são a veracidade e ^a não-violência."

O inesquecível pensador hinduista lutou bravamente para eliminar no homem a "camada enganosa de ódio, de violência, de falsidade ou de injustiça".

Jamais afastou-se da pobreza -- foi um Grande Pobre, como JESUS CRISTO ---: "a pobreza que lhe fazia recusar todo conforto pessoal e que não o diferenciava do mais pobre entre os mais pobres."

GANDHI (e assim também o hippie) quer ser um homem inteiramente justo, de fidelidade reta.

As favelas, e os bolsões de negramiséria que via nas grandes cidades, comoviam o terno coração de GANDHI. Mal podia suportar a visão dos seres condenados a condições de vida destrutivas, não gente mas subgente miserável, vivendo vida de animal. GANDHI quis ver seus compatriotas vivendo vida digna, não submetidos "à terrível depauperacão dos centros industriais e à degradação moral que ali, inevitavelmente, se desenvolve."

EINSTEIN permanece na veneração dos hippies, que o coloca ao lado de CRISTO, BUDA, SÃO FRANCISCO DE ASSIS... Foi filósofo, físico, matemático, místico, religioso em altíssimo grau. Morreu em 18 de abril de 1955, foragido nos Estados Unidos, na qualidade de alemão naturalizado cidadão suíço.

Os hippies nutrem grande admiração pelo velho EINSTEIN porque foi ele um vigoroso filósofo contra o ódio e a desonestidade. É o ódio que leva o homem a ser violento, a cometer atrocidades indescrevíveis. E, quanto à desonestidade --- "que o Ocidente acolhe em escala colossal", como disse GANDHI --- a irreligião é a maior responsável.

O amor é o primeiro mandamento do catecismo hippie.

Sem amor vai o mundo à matroca, desgovernado, rumo aos arrecifes, à destruição certa. Mas o amor não é só essa "ansia espiritual que não se aquieta se não consegue a posse que pretende", no dizer de DANTE. O amor não é só a satisfação da "tanha", ansia dolorosa referida pelos místicos orientais; o amor é um poderoso sentimento dominado pela moral e orientado para o bem da humanidade:

"O amor tornar-se-ia veneno se não o limitássemos, rigorosamente, pelas considerações morais." GANDHI

O amor o homem pode com ele envolver a alma e o corpo da mulher, mas tal amor não pode ser sem escrúpulos, meramente libidinoso, espessamente depravado e egoísta, sem elevados propósitos morais ou éticos. O corpo da mulher assim não é simples objeto para ser usado como instrumento de gozo, mas para ser matriz da geração ou fecundação de um filho que continue a vida dos pais. A mulher feita e bem feita, possui todas as graças e desgraças de seu sexo, mas vem ao mundo com a missão da maternidade, realiza-se soberanamente em sendo mãe:

"O corpo da mulher revela bem, pela

sua estrutura, ser feito para se abrir, ser visitado, fecundado, e que só então realizará a sua suprema atividade, como corpo, dar o amor e a vida." CHARLES MOELLER, "Literatura do Século XX e Cristianismo", vol. II, Ed. Flamboyant, S. Paulo, 1958, p. 91 --- obra publicada com nihil obstat e Imprimatur eclesíasticos

Donde se conclui que o amor platônico, assexuado, não é propriamente cristão nem sancionado pela Igreja; o que esta sem dúvida condena, é o sexo sem amor, mecânico, vazio, fonte de deleite vivíssimo mas irresponsável, capaz de gerar insatisfação, neurose, insensibilidade para o sofrimento dos outros.

O hippie quer possuir sua namorada ou noiva com sexo e amor. A moça hippie só se entrega, se abandona, se dá só se for com amor; recusa, obstinadamente, ser usada como coisa ou objeto do homem. ~~Ela~~ Quer ser amada e não manipulada, desfrutada e depois ser posta de lado, como fruta saborosa cuja seiva foi sorvida até o fim, até só restar a casca que não presta para mais nada.

XV

Os hippies são pornógrafos? Idólatras da obscenidade? Tais são as críticas que recebem dos ajuizados, dos acomodados nos esquemas sociais estabelecidos.

A pornografia --- ainda existe essa praga literária, artística, social?

A pornografia está perdendo terreno; já está cansando; é, visivelmente, um produto decadente, depois de longo uso e abuso. A pornografia está caindo em decadência, devido ao abuso que dela se fez. Esta "passando", perdendo a graça...

Já não causa mais tantos estragos, visto que já não é tão procurada... Certos jornais de moral recatada e conservadora (como é o caso de "A Folha", de MARQUES JÚNIOR, em Pinhal SP) ganham cada vez mais a preferência do grande público. O povo quer ler coisas sérias, graves e não artigos sensuais, comentários obscenos. O erotismo excessivo enjoa; continua, ainda, nas festinhas caseiras incrementadas, descontraídas, molhadas com bastante álcool, algumas "bolinhas" ou , ou , que fazem esquecer as , bem as Para isso essas "sessões" domésticas são realmente

(Deixe ao leitor atento o cuidado de preencher os espaços em branco. Obrigado).

Mas, lembro-me ainda, o nosso tema era os hippies, estranhos ^{seres} que se recusam extinguirem-se em nosso desolado e triste mundo de crueldade e violência.

Digamos, logo de saída, sem reboços, que os hippies alimentam idéias e teorias sólitais e insólitas, fastas e nefastas, óditas e inéditas. O hippie está firmemente convencido que, no fundo, bem no centro do seu ser, todo homem é um bode líbrico, ~~libi~~

libidinoso. Ou, como disse Taine, com rude e insolente franqueza: "O homem é um gorila feroz e lúbrico."

É o impulso sexual, irrefreável, dominador, que o atormenta sem cessar, fonte de neuroses e rupturas graves no psiquismo. Debaixo de tal instinto todo homem e toda mulher pode fazer de seu presente, como já fez de seu passado, um balde de água suja! UM BALDE AGUA SUJA! Como pode, também, transformar a vida numa anfora contendo finas essências. UM VASO DE FINO PERFUME.

É o hippie esse BALDE ou esse VASO?

O homem vive em desgraça, só o amor o pode salvar.

"A primeira e tácita descoberta de JESUS é a mesma de BUDA. Os homens são desgraçados. Todos. Qualquer que seja o seu estado." Giovanni PAPINI, "História de Cristo", Cia. Ed. Nacional, 6a. ed., p.

67

Somente o amor acaba com a dureza de coração, com a mesquinhez de índole, com a inegalável perfídia de nossa natureza. Pelo amor pauta o hippie seus passos, seus ditames aos outros.

Com amor o hippie quer servir --- servir mesmo sem disso ter consciência, como tanto recomendava GANDHI.

Nossa noção da amizade é falsa. Todo amigo é um inimigo inconsciente ou provável. A amizade é a forma mais decente de explorar o próximo. É assim que temos entendido esse sublime sentimento da amizade, que estreitava os laços entre ORESTES e PILADES.

Como não sabemos ser amigos, não os atraímos, não os temos. "Meus amigos, não há amigos!" --- como dizia o sábio cético. E daí cultivamos os ódios e má vontade alheia. Somos, em boa parte, culpados pelo ódio dos outros; a bem dizer, obrigamos os outros a odiar-nos, a querer-nos mal.

"Quem nos odeia, manifesta a amargura do seu sofrimento. Odeia, porque sofre e, em parte, somos os culpados

dessa tortura." G. PAPINI, op. cit.

p. 97

A pornografia, como acima ficou dito, seca o amor. Quem ama os porno-filmes, por exemplo, não ama no bom sentido da palavra. É um doente. O cinema erótico, sem arte, sem beleza nenhuma, é lixo, imundície vulgar, repugnante, comércio abominável visando a sensação do espectador enfermo.

Acusam as moças hippies de serem escravas da pornografia, do amor sujo. Dizem, seguidamente: A hippie, ser mãe? Que grande piada!...

Ter filhos? Quando bebês, são "mamíferos intoleráveis"; crescidos, revoltam-se contra os pais, magoam, ofendem, desrespeitam, com a maior sem-cerimônia, os autores de seus dias. Valerá a pena ser pai ou ser mãe num tempo destes?

Há alegria no casamento? Espontaneidade? Imaginação? As famosas algemas matrimoniais, já eram. Existe amor, ou rotina lamentável, no casamento? É ou não verdade que o casal se cansa de tanto arrastar o cadáver do amor?

É isso aí. A moça hippie ama, é noiva, namorada --- mas não quer casar. Despreza o papel selado, algo que sacramenta e legaliza.

Casar? O hippie não deve. Casamento: instituição fossilizada. É muito triste ver dois seres a puxar morro acima, penosamente, suando e reclamando, a pesada carroça do casamento. O melhor é ficar mesmo de fora, ou de lado...

CRISTO --- "que foi um cara legal" --- casou-se?

JESUS, é bem certo, pouca importância dava ao sexo. Ou melhor, não dava nenhuma importância a esse impulso que se chama fundamental no homem, o impulso erótico.

Com tais afirmativas caímos, em cheio, na célebre Questão das Tentações Carnais de CRISTO.

Místicos de renome, gurus, mestres espirituais continuam a dizer que o homem perfeito, o homem espiritual é o único que consegue viver sem cometer o chamado "pecado carnal"; esses seres excepcionais vivem pelo espírito, vivem sem jamais experimentarem as chamadas curvas

"torturas da carne". (Ou, como dizem os místicos do Oriente, "tanha", a ansia dolorosa pela posse sexual).

CRISTO jamais conheceu essa ansia, esse tormentoso apetite pela carne:

"CRISTO nunca conheceu (essa tentação) porque era o homem perfeito e a perfeição do homem não implica essa atração desordenada para os prazeres dos sentidos; a concupiscência é uma consequência do estado decaído do homem." CHARLES MOELLER, "Literatura do Século XX e Cristianismo", vol. I., trad. de Augusto de Sousa, Ed. Flamboyant, S. Paulo, 1958, p. 356

Contudo --- frisa o autor citado, em obra dada à estampa com Imprimatur eclesiástico --- contudo, para o homem imperfeito, incompleto, inacabado como todos nós o somos, a tentação do sexo é tormento delicioso, difícil de resistir, quase impossível de ser vencido.

"A condição humana normal comporta necessariamente a fome devoradora do corpo que deseja cegamente, como se tem fome e sede, o prazer carnal." CH. MOELLER, op. e loc. cit.

A sexualidade é humana e natural: "uma vida da qual estivesse ausente a sexualidade seria um mito." JULIEN GREEN

JULIEN GREEN, certa feita, indaga-se a si mesmo se CRISTO conhecera a tentação da carne --- Figaro litteraire, 14 de abril de 1951, cfr CH. MOELLER, op. cit., p. 395

ESTRANHOS SERES COM ASAS NOS PÉS

UBIRAJARA ROCHA

XVI

A psicologia ou a mentalidade da gente que vive nos lugares do interior não permite, propriamente, que brote ou exista ali um rapaz e muito menos uma moça hippie. Nas cidades os hippies são impedidos de florescer em razão de pressões de família, do ambiente, da estreiteza mental dos demais.

Causa horror o hippie na cidadezinha, o pessoal que muita vez começa suas excentricidades com um fumar e beber patológicos:

"Fumava um cigarro atrás do outro enquanto falava e bebia firmemente tanto café como vinho. (...) Achei-a divertida e atraente, mas não tranquila. Era difícil saber se estava preocupada, pensativa ou apenas enfarada." ALAN WILLIAMS,

Essa gente espanta o lugar pequeno, extremamente submisso à ordem e à lei.

"É um lugar delicioso mas atrasado." - "A maioria dos estudantes não passa de gente idealista. Julgam revolucionário fumar maconha e costumar ter posters-sexy de Jane Fonda (ou Rachel Welch) pregadas nas paredes de seus quartos. No íntimo são todos uns burgueses inocentes." ALAN WILLIAMS

O jovem em tais lugares não resiste ao imperioso apelo do sexo, casa logo, com 17 anos em diante. Não resiste, não pode esperar, o desejo é muito vivo, intenso, veemente demais... O jeito é casar, com as consequências que todos conhecemos.

No casamento apressado --- precipitado, dever-se-ia dizer --- viaja uma ameaça constante de rompimento. Dentro dele existe, em estado latente, a possibilidade de ruptura, de desmoronamento; a crise interna é iminente, a perspectiva de separação do casal é permanente, de todas as horas: ocorrerá de um momento para outro.

Como escreveu ALAN WILLIAMS, no casamento desde o começo cheio de tensões, crispado de ansiedade sexual, tudo vem de repente, inesperadamente:

"Em todo casamento, um dos consortes se enche de paciência no esforço desesperado de manter as relações estáveis, chega um momento em que essa paciência se esgota: uma palavra errada, um lapso de retórica e todo o edifício se desmorona. É a crise que chega de repente, inesperadamente."

Analisando isso que comumente e naturalmente se chama de amor e felicidade a espetacular MARISA BERENSON (modelo transformada em atriz) afirma que amor não existe, é uma fraude, uma mentira: "a felicidade é um negócio que nasce ou não com o ser humano, como a elegância ou o charme. O máximo --- continua ela --- que pode existir para uma pessoa que nasce infeliz é a satisfação, a alegria interior por ter alcançado algum objetivo, mas nunca a felicidade, que é uma coisa que vem de dentro da gente." cfr. "Noticias Populares", S.Paulo, ed. de 13 de fevereiro de 1974 --- os grifos são nossos

Dai vem a teoria, muito certa com certeza, com toques hippies: a felicidade é uma predestinação, como também a infelicidade. São poucos os que vieram ao mundo para serem felizes, com as disposições internas para isso, para esse estado paradisíaco, de graça celestial... Parabéns MARISA, você merece a fama que tem, de mulher lindíssima e inteligente.

O hippie --- recrutado entre pessoas de 17 a 25 anos de idade --- exclui do amor e dos prazeres físicos os velhos. Mas ~~marisa~~

XIII

Está por aí, para quem quiser ver, trafegando livremente, a fauna exótica dos hippies, em cujos bandos se insinuam entes ambíguos e etéreos --- mulheres de ambos os sexos. O modelo deles, paradigmas que seguem fanaticamente, é o pessoal esquisito e maldito de Greenwich Village, em Nova York, gente muito do vício e da droga, da "bolinha" ou psicotrópico. O hippie típico, segundo os entendidos, é parecida àqueles "excentricos" (blasés) que participam da mesa e da cama de ANDY WARHOL, notável cérebro e diretor infernal dos porno-filmes norteamericanos da presente geração.

Está bem claro que, entre esta gente com toques nitidos e fortes de satanismo, existem moças bonitas e desejáveis, com acentuado "sex-appeal", charme exótico e atraente comportamento. São ninfas extremamente atraentes, de modos fascinantes de andar e de falar, que esnobam e fazem sensação em todos os bizarros ambientes que frequentam. Não é permitido ocultar o fato de que estas extravagantes filhas de Eva raramente se banham, para seguir à risca o ritual hippie, vivem em estado de permanente desleixo no tocante à higiene íntima --- sujeira siríaca esta que, quem sabe, representa o suprasumo do decadentismo ultra-sofisticado.

De modo geral, a moça hippie é inteligente, de olhar duro e é dona de desconcertante franqueza. Aspiram ser mulheres reais, verdadeiras e não simplesmente bibelots, ninfas bonitinhas ou cachorros de luxo, panteras sexy, gatas perfumadas e sensuais, etc.

São essencialmente anti-maternais --- acham chato ser mães. A maternidade --- que chatura!... Para o amor, sempre estão padecer a fim, mas sem esse "negócio de ~~mãe~~ num paraíso"... A gravidez, já era. Sacrifício bobo. O bebê é gente, ser humano? O bebê é um

"mamífero intolerável", uma coisinha que chora sem parar, que não deixa ninguém dormir ou descansar.

A ninfeta e a hippie adoram ser francas, ser donas do próprio nariz, sentem um desejo urgente de "só fazer o que manda o seu coração". Liberdade efetiva, completa, sem restrições de nenhuma espécie --- liberdade ad infinitum. Dizem: "a mentira ofende a inteligência". Muitos consideram nauseante ouvi-las ~~falarem~~ ^{discorrer} acerca de amor e sexo: são muito seguras de si, são senhoras das relações amorosas, estão sempre atentas, não se entregam, não se abandonam, comandam, desiludem os que se julgam em estado de graça, isto é, enamorados, prontos para amá-las e tê-las como amantes. Assim livres, independentes, raramente são amadas, assustam.

Muitos hippies espantam o sisudo mundo burguês porque não se acanham de aparecer com "encantos" esquisitos, olham-nos nos olhos de modo suspeito, duvidoso, deixam no ar algo de vago, dúbio, ambíguo; seres equivocados, como se fossem portadores de tendências malditas, tendências de gente deliciosamente andrógina, gente que só gosta de fazer aquelas coisas de que o diabo gosta...

O movimento hippie é mundial e exerce grande fascínio sobre a juventude.

A conduta atual da juventude mostra como a sociedade irá se comportar no futuro. Pode-se fazer uma profecia de como o jovem agirá futuramente, vendo-se o que eles fazem no momento, agora. É típico dos jovens liquidar velhos tabus e conceitos rançosos do passado, não eliminando, porém, algumas fórmulas consagradas. Estas fórmulas continuam a existir, só que modificadas: é a continuidade modificada.

Certos esquemas antigos permanecem à ilharga das inovações introduzidas pelos jovens. Exemplo disto é o casamento, instituição velhíssima, cercada de milenares condicionamentos familiares. Os jovens aceitam o casamento, embora sob moldes diferentes. Para o jovem, casamento significa "vita nuova", novo enfoque dos problemas pessoais de dois seres que passam a coabitar juntos. O

casamento é usado também para formar uma mentalidade nova nos filhos que por ventura forem nascendo. Acha o jovem que o conhecimento do companheiro (a) deve ser feito antes do casamento, isto é, devem ser permitidas experiências sexuais entre os noivos; é frisada a importância do sexo nesse novo contexto familiar, deve ser feito o chamado "planejamento familiar", deve ser facultado o uso de anticoncepcionais. Pesquisa-se, igualmente, qual a "idade ideal" para casar-se (talvez 22 anos para a mulher, 26 para o homem); estuda-se a questão do "trabalho da mulher na vida do casal, antes e depois de ter filhos". É especialmente focalizado o problema (sério) do adultério, tanto do homem como da mulher. A infidelidade "acidental" seria adultério? Não no sentido psicológico, embora sim no sentido jurídico. Finalmente, é posto em exame o problema da prostituição.

Devido à interferência da juventude inteligente e estudiosa passaram a vigorar novos conceitos na sociedade. Há novas interpretações do amor juvenil; o interesse dos jovens pelo sexo declina a olhos vistos, a libido perde terreno, perde muito de sua intensidade. O erotismo exacerbado aparentemente apenas empolga os maniacos sexuais, os que padecem de psicopatia sexual. Contudo, principalmente em razão dos costureiros (homossexuais) estrangeiros, as pernas femininas estão em liberdade, vale dizer, os vestidos não só subiram a alturas vertiginosas das pernas como todo o corpo humano pode ser mostrado livremente.

Segundo algumas correntes "avancadas" de jovens, o casamento somente deverá perdurar enquanto houver amor entre os parceiros. Assim, o que sacramenta o casamento é o amor e não os elos ou anéis jurídicos e morais, os compromissos solenemente assumidos perante as autoridades civis e religiosas.

É razoável refutar alguns pontos dessa falsa liberdade veiculada por algumas falanges modernas de jovens. A falsa liberdade é alimentada pelo vulgo ignorante em concepção que não merece o menor exame crítico. É nula a idéia que faz da liberdade o "bom

senso" do homem comum. "O homem da rua (man in the street) confunde liberdade com posse de si; a noção de personalidade implícita em certos slogans equivale a uma auto-suficiência solitária, lúcida, que frequentemente se acompanha de uma espécie de crispção um tanto rígida do eu. A força, a energia na ação exterior, a segurança de si mesmo serão consideradas como indícios de uma "forte personalidade".

Neste ^{erro} um tanto crasso, vulgar, incorre a juventude:

"A juventude confunde muitas vezes a personalidade com uma certa dureza no comportamento exterior."

O jovem, neste ponto, é duro, dogmático, rígido; o marxista não deixa por menos: "Para o marxista, o burguês carece de personalidade porque se deixa levar pelo "sentimentalismo" do amor" (o amor idealista é geralmente tido como fraqueza do homem).

Em resumo, tem-se dado como certa a falsa tese de que o "homem verdadeiro" busca em tudo a viril camaradagem, mesmo no amor! (Vemos aqui, facilmente, a influência de ANDRÉ MALRAUX).

"De um modo geral, o mundo de hoje caracteriza-se por uma hipertrofia dessa falsa noção de personalidade." - CHARLES MOELLER, "Literatura do Século XX e Cristianismo", vol. II, trad. de Augusto Sousa, Ed. Flamboyant, S.Paulo, 1958, pp. 88-89.)

XIV

Hippies muito conscientes do que representam no mundo não hesitam um só momento em asseverar que Albert EINSTEIN era um dos seus, estava na deles. Será isto verdade? (De momento nada digo sobre isto, decido passar ao largo e longe desta questão, a respeito da qual tratarei depois).

EINSTEIN (hippie ou não) foi precursor da moda masculina moderna: o sábio vestia-se de modo caracteristicamente desalinhado, com roupas extravagantes, cabelo branco, comprido e revoltado, calçava sapatilhas de feltro. O grande físico e matemático era muito distraído; a impressão que deixava, forte, era a de um santo moderno, perdido no turbilhão de nossos dias, algo leonino. Era fervoroso adepto do pedestrianismo, um andarilho nato: "seu esporte favorito é, sem dúvida, caminhar" (declaração de seu filho, Hans Albert Einstein).

O sábio, que era também místico, de olhos pensativos e alegres, cheios de de acuidade intensa e penetrante, disse em um dos grandes livros que nos legou:

"Quando tivermos o coração e o espírito puros, só então teremos animo para superar o medo que se apossou do mundo."

Como não haveriam os hippies de se sentirem fascinados por declarações como essas, de pura beleza espiritual e ética... Ademais, para tornar ainda maior sua imensa sedução intelectual e moral, o grande cientista (que não era materialista) era ~~infinito~~ decidido, definido, completo, vigoroso e irrevogável inimigo da violência, fosse ela mental ou física, viesse de onde viesse, do ~~it~~

do individuo ou do Estado. Abominava sobretudo a violência política ou estatal.

A paz era um dos ídolos de EINSTEIN. Amava a paz acima de tudo o mais neste mundo. Era, ainda, ardente defensor dos pobres, entusiástico paladino dos direitos dos humildes. Foi corajoso numa sociedade política feroz e arbitrária (a Alemanha hitlerista) :

"ousou enfrentar a agressão numa nação que chegara a ser sinônimo de intolerância agressiva." LOUIS UNTERMEYER, "Os Forjadores do Mundo Moderno", vol. quinto

"Foi perseguido pelos nazistas (de abjeta memória) e, quando HITLER subiu ao poder, EINSTEIN foi assinalado como inimigo público." idem

O notabilíssimo criador da "lei da relatividade", que revolucionou a física moderna, perenemente manifestou horror à brutalidade humana, nutriu profunda devoção pelo espírito livre do homem, sempre reagiu com nobreza, com nobre indignação, contra qualquer tipo de injustiça que se cometesse contra o homem, fosse ele o mais obscuro e humilde. Disse ele:

"Não fuja~~m~~os ao combate quando inevitável para manter o direito e a dignidade do homem."

Nobres palavras!

Belas, grandes palavras!

Palavras cuja beleza rivaliza com estas outras, também do grande judeu alemão:

"Aquele que for alheio à noção do mistério da vida e das coisas, é como se estivesse morto; seu espírito e seus olhos estão fechados."